

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

JASMYN ANDRADE FERNANDES VENTURA LUCCHESI

MEMORIAL DESCRITIVO
Curta-metragem “Charlotte”

Juiz de Fora, MG
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

JASMYN ANDRADE FERNANDES VENTURA LUCCHESI

MEMORIAL DESCRITIVO

Curta-metragem “Charlotte”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual
da Universidade Federal de Juiz de Fora como
requisito à obtenção do título de Bacharel em
Cinema e Audiovisual. Orientador: Prof. Dr. Luiz
Carlos Gonçalves de Oliveira Júnior

Juiz de Fora, MG

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Andrade Fernandes Ventura Lucchesi, Jasmyn.
Charlotte / Jasmyn Andrade Fernandes Ventura Lucchesi. -- 2025.
59 f.

Orientador: Luiz Carlos Gonçalves de Oliveira Júnior
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2025.

1. Curta-metragem. 2. Direção de Arte. 3. Cinema Univesitário. I. Gonçalves de Oliveira Júnior, Luiz Carlos, orient. II. Título.



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Aos 22 dias do mês de agosto do ano de 2025, às 16 horas, nas dependências do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, ocorreu a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito da disciplina ART314 - TCC, apresentada pelo(a) aluno (a) Jasmyn Andrade Fernandes Ventura Lucchesi, matrícula 202297502, tendo como título Charlotte.

Constituíram a Banca Examinadora os Professores (as):

Professor Luiz Carlos Gonçalves de Oliveira Junior, orientador, Doutor, UFJF.

Professora Alessandra Souza Melett Brum, examinadora, Doutora, UFJF.

Professor Rafael Barbosa Fialho Martins, examinador, Doutor, UFJF.

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, definiu-se que o trabalho foi considerado

☒ APROVADO () REPROVADO. Com nota 100 (CEM).

Eu, Luiz Carlos Oliveira Junior, Professor(a) – Orientador(a), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora, comprometendo-me em informar a nota do aluno no SIGA UFJF o mais breve possível.

Luiz Carlos Oliveira Junior
PROFESSOR LUIZ CARLOS GONÇALVES DE OLIVEIRA JUNIOR – ORIENTADOR

Alessandra Souza Melett Brum
PROFESSORA ALESSANDRA SOUZA MELETT BRUM – EXAMINADORA

Rafael Barbosa Fialho Martins
PROFESSOR RAFAEL BARBOSA FIALHO MARTINS – EXAMINADOR

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, aos meus pais, Kátia Andrade e Marcos Lucchesi, por me apoiarem e incentivarem todos os meus sonhos, em especial, o maior deles, que era estudar cinema em uma universidade federal. Agradeço pelo esforço que fizeram para me dar suporte emocional e estrutura para que eu pudesse cursar a graduação plenamente. À Nossa Senhora pela proteção e ajuda espiritual em toda essa trajetória.

À minha irmã Yasmin Lucchesi, por ser uma inspiração no audiovisual.

Aos meus amigos da graduação, em especial Hugo Tardivo, Matheus Augusto, Maria Magalhães, Felipe Andolpho e Maria Mar.

A toda equipe de Charlotte, por confiarem em mim e se dedicarem tanto ao filme.

À Universidade Federal de Juiz de Fora, ao Instituto de Artes e Design e principalmente ao Curso de Cinema e Audiovisual.

Ao meu orientador Luiz Carlos Oliveira Junior por ter acreditado no projeto.

À professora Alessandra Brum, por ser uma grande referência acadêmica e profissional.

Ao professor Rafael Fialho por acreditar em mim e por compartilhar comigo a paixão pela direção de arte.

“Devo ater-me a meu próprio estilo e seguir meu próprio caminho. E apesar de eu poder nunca mais ter sucesso deste modo, estou convencida de que falharia totalmente de qualquer outro.”

(Jane Austen)

RESUMO

Este documento é um memorial descritivo do processo de pré -produção, produção e pós-produção do curta-metragem ficcional “Charlotte” de quase 25 minutos, gravado no primeiro semestre de 2025. O filme é baseado no conto “Frederic e Elfrida” de Jane Austen e conta a história de Charlotte, uma jovem marcada por sua extrema gentileza e incapacidade de dizer "não". Certa noite, um conflito intenso acontece por Charlotte não saber recusar uma proposta.

Palavras-chave: Curta-metragem - Direção de Arte - Cinema Universitário

ABSTRACT

This document is a descriptive report of the pre-production, production, and post-production process of the fictional 25 minutes short film *Charlotte*, filmed in the first semester of 2025. The film is based on the short story *Frederic and Elfrida* by Jane Austen and tells the story of Charlotte, a young woman marked by her extreme kindness and inability to say no. One night, an intense conflict arises due to Charlotte's inability to turn down a proposal.

Keywords: Short film - Art Direction - University Cinema

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 e 2 - Apresentação do curta-metragem e busca por casting.....	13
Figuras 3, 4 e 5 - Moodboard.....	24
Figuras 6, 7 e 8 - Paletas de cores e moodboard da cenografia.....	26
Figura 9 - Cartão de visita.....	29
Figuras 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17 - Paletas de cores.....	31
Figuras 18 e 19 - Cena na casa de tia Olívia.....	38
Figura 20 - Pôster do filme.....	40
Figuras 21 e 22 - Frente e verso do ingresso.....	41
Figuras 23 e 24 - Frente e verso do zine.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Equipe.....	14
Tabela 2 - Planilha orçamentária.....	16
Tabela 3 - Locação e horários.....	20
Tabela 4 - Cenários e locações.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 ENREDO.....	9
3 ROTEIRO.....	10
3.1 ADAPTAÇÃO.....	11
4 PRÉ-PRODUÇÃO.....	12
4.1 EDITAL.....	12
4.2 REDES SOCIAIS.....	12
4.3 EQUIPE.....	13
4.4 CASTING.....	15
4.5 PRODUÇÃO EXECUTIVA.....	16
5 PRODUÇÃO.....	21
6 DIREÇÃO.....	22
6.1 REFERÊNCIAS E CONCEPÇÃO.....	22
6.2 ENSAIOS.....	23
7 DIREÇÃO DE ARTE.....	25
7.1 CENOGRAFIA E OBJETOS DE CENA.....	27
7.2 FIGURINO E MAQUIAGEM.....	30
8 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA.....	35
8.1 ENQUADRAMENTOS.....	35
8.2 ILUMINAÇÃO.....	36
9 SOM.....	38
10 PÓS-PRODUÇÃO.....	38
10.1 MONTAGEM.....	38
10.2 COR.....	38
10.3 TRILHA SONORA.....	40
10.4 ESTREIA.....	41
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

13 FILMOGRAFIA.....	46
14 ANEXO I - ROTEIRO.....	47

1. INTRODUÇÃO

O curta-metragem “Charlotte” é baseado no conto “Frederic e Elfrida”, escrito por Jane Austen durante a adolescência. Não é uma das obras mais conhecidas da autora e é uma paródia dos romances escritos naquela época.

No conto literário, os protagonistas são os primos Frederic e Elfrida. Já no filme, Charlotte - amiga de longa data dos dois - é a personagem principal.

A ideia de adaptar o conto já era uma possibilidade promissora, mas a decisão foi tomada de maneira definitiva somente após constatar que a obra nunca havia recebido uma adaptação audiovisual. Além disso, a escolha desse conto se justifica também pelo fato de dialogar com os problemas da juventude, mostrando como essa fase da vida é marcada por inseguranças e dificuldades em sustentar as próprias escolhas.

Ao trazer Charlotte como figura central da narrativa, a adaptação enfatiza essa problemática, evidenciando como sua incapacidade de dizer “não” resulta em desdobramentos desfavoráveis. Dessa forma, o filme não apenas resgata uma obra pouco explorada de Jane Austen, mas também propõe uma análise sobre a construção da juventude e das consequências geradas pela dificuldade em assumir responsabilidades pessoais.

2. ENREDO

O filme conta a história de Charlotte, uma jovem que precisava agradar todos ao seu redor. A estrutura do enredo se desenvolve através de uma carta escrita por Elfrida à sua amiga Marta, contando os eventos de Bragança Paulista, cidade onde a maior parte do curta-metragem se passa.

A história começa com Marta recebendo uma carta de Elfrida, sua amiga que mora em Bragança, sua cidade natal. A leitura leva o espectador a uma série de flashbacks narrados por Elfrida em *voz over*, a primeira lembrança relembra a infância das três meninas, Charlotte, Elfrida e Marta, em uma praça que costumavam brincar na infância. Marta, recém-chegada no grupo, fez birra pois queria brincar com a boneca nova de Charlotte, que prontamente empresta para a nova amiga. Esse gesto da protagonista já demonstra que desde criança ela queria agradar os outros.

No passado menos distante, quando todos já estavam na faixa dos 20 anos, Elfrida relata que Charlotte continua sendo muito amável com todos e passam alguns inserts dos

momentos entre amigos, e Fred, o único homem do grupo, aparece. A protagonista se arruma para uma festa no quarto com Rebeca, a nova amiga da faculdade, e Elfrida, quando Rebeca borra seu batom, Charlotte é gentil e Elfrida debocha da situação. Pouco depois, Marta chega atrasada e Charlotte finge não reconhecê-la, o que causa um clima esquisito no grupo.

Rebeca resolve fazer uma apresentação performática para uma disciplina da faculdade. Os alunos parecem não gostar da performance e riem da colega. Elfrida e Fred zombam de Rebeca, como de costume. Rebeca chora copiosamente, Charlotte a apoia com um abraço fraterno e palavras carinhosas. Rebeca suja a roupa de Charlotte com tinta e fala “Minha querida, brigada”.

Elfrida conta na carta que Charlotte se mudou de Bragança, mas voltou um final de semana para visitar sua tia Olívia, que tinha acabado de se tornar viúva. Tia Olívia e Charlotte jantam em um restaurante sofisticado, quando são interrompidas pelo Velho, o homem está bêbado e convida Charlotte para sair. O Velho constrange a jovem, que aceita seu convite e aceita o seu cartão de visita. Charlotte sai da mesa e vai ao banheiro, quando senta para ajustar sua sandália, o Jovem aparece e deixa Charlotte encantada, ela aceita encontrá-lo novamente e pega um guardanapo com seu número de telefone.

Charlotte está em desespero, pois percebeu que aceitou o convite dos dois homens. Ela anda de um lado pro outro e sai da casa correndo.

A jovem corre em direção à ponte do rio. Ao amanhecer, o corpo de Charlotte é encontrado levado pela correnteza. O funeral foi na beira do rio, marcado pela dor de seus amigos Elfrida, Rebeca e Fred. Tia Olívia está devastada e chora no colo de uma amiga. Vemos o rio, a coroa de flores homenageando a doce Charlotte e o vento batendo na água e nas flores.

Fred lê um epitáfio irônico: “Aqui jaz nossa amiga que, por ter prometido a dois como pretendentes, atirou seu belo corpo e sua linda face no rio...”. Rebeca, Elfrida e Fred carregam a coroa de flores e a deixam na água.

De volta ao presente, Marta fica em choque ao terminar de ler a carta. Vai até uma gaveta e tira de lá a boneca de Charlotte com o braço descosturado. Ela observa a boneca e diz: “É, ela nunca vai me perdoar...”. Marta guarda de volta a boneca na gaveta.

3. ROTEIRO

O processo de escrita do roteiro começou com um argumento escrito por Jasmyn Lucchesi, baseado no conto “Frederic e Elfrida”, mas sofreu mudanças feitas por Matheus

Augusto. Depois, o primeiro tratamento do roteiro foi escrito e enviado ao orientador Luiz Carlos Oliveira Júnior, que apontou alguns aspectos pertinentes que culminaram em uma segunda versão do roteiro.

O enredo do filme se manteve mas foi adicionada a cena das crianças, crucial para o desenvolvimento da personagem Marta e seu passado com Charlotte. Mesmo bem fiel à ideia, o roteiro passou por mais dois tratamentos, alterando apenas alguns diálogos, mas não foi feita nenhuma grande alteração da segunda versão para a última.

3.1 ADAPTAÇÃO

Quando se trata de uma adaptação literária para o cinema, podemos citar o artigo “Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar” publicado no livro “Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar” de Ismail Xavier em 2003, em que o autor aponta que quando se trata de adaptações literárias para o cinema, o debate é construído em cima do que o cineasta faz sobre a história do livro. Ou seja, de como o cineasta se assemelha ou se distancia da obra original. Houve uma época que a crítica avaliava que o autor do livro deveria ser enxergado de alguma forma na adaptação, o filme deveria ser fiel ao livro para ser considerado uma boa adaptação. Porém, essa ideia mudou, entende-se que o cineasta pode fazer sua própria interpretação, mudar fatores importantes e mesmo assim ter um bom filme. Ou seja, “A fidelidade ao original deixa de ser o critério maior de juízo crítico, valendo mais a apreciação do filme como nova experiência que deve ter sua forma, e os sentidos nela implicados, julgados em seu próprio direito” (XAVIER, 2003, p. 62).

A adaptação do conto para o filme já começou na escolha em tornar Charlotte a protagonista do curta-metragem. No conto, os protagonistas já mencionados no título da obra são Frederic e Elfrida, já no curta, eles são coadjuvantes, amigos de Charlotte. O conto literário se passa em um cenário rural e aristocrático inglês, da época que Jane Austen escreveu, decidi que seria contemporâneo e não teria marcação temporal, podendo se passar no Brasil em qualquer momento dos anos 2000.

Com a duração de quase 25 minutos, seria impossível contar todos os acontecimentos do conto. O filme se limitou a contar o enredo de Charlotte, seu conflito em dizer não às propostas do Velho e do Jovem. No conto, as propostas feitas pelos dois eram pedidos de casamentos, para dar uma atmosfera mais atual, viraram propostas para encontros.

A carta, que foi mantida para contar a história, no conto não foi escrita por Elfrida. E sim pela autora, mas no filme fez sentido para construção narrativa da amizade das duas personagens Marta e Elfrida. Além disso, ao tornarmos Frederic um coadjuvante, mudando o nome dele para Fred, ele teve pouco tempo de tela e poucas falas, apenas as necessárias para mostrar o vínculo que mantinha com Charlotte. Elfrida como melhor amiga, foi mais aprofundada e suas características foram aproveitadas na obra audiovisual. Assim, como Rebecca que perdeu um “c”, passando a se chamar Rebeca mas foi retratada de acordo com o conto, como uma jovem desengonçada e divertida.

A “Martha” no conto apenas recebe a carta da autora com o romance como um sinal de agradecimento, já no filme a personagem Marta ganha um bom espaço no roteiro do curta-metragem. Ela se torna uma amiga de infância de Charlotte que mantém uma rusga com a protagonista durante anos, não sendo revelado propositalmente o motivo do aborrecimento.

A performance de Rebeca foi criada para o filme com o intuito de tornar mais verossímil com o contexto atual, já que no conto a cena que ela mostraria esse lado cômico dela, é uma cena que ela usa maquiagem demais, algo que pode ser considerado normal hoje em dia, em certo aspecto.

Com as devidas mudanças para um melhor desenvolvimento da trama dos personagens na atualidade, ficou mais evidente que adaptamos livremente o conto, dessa forma tentamos uma aproximação com o público, por meio da identificação com os conflitos vividos por Charlotte. “o apelo das adaptações para o público está na mistura de repetição com diferença, de familiaridade com novidade” (HUTCHEON, 2013, p. 158)

4. PRÉ-PRODUÇÃO

4.1 EDITAL

Passada a finalização do roteiro, a primeira resolução foi a inscrição para o financiamento do projeto pela Lei Aldir Blanc. O produtor do curta-metragem, Felipe Andolpho, é de Bragança Paulista, dessa forma foi concedido, após a aprovação no edital, o valor de R\$20.000,00 para a realização de Charlotte. O dinheiro foi indispensável para conseguir contratar uma equipe grande, além dos custos com transporte, departamento de arte e alimentação das sete diárias.

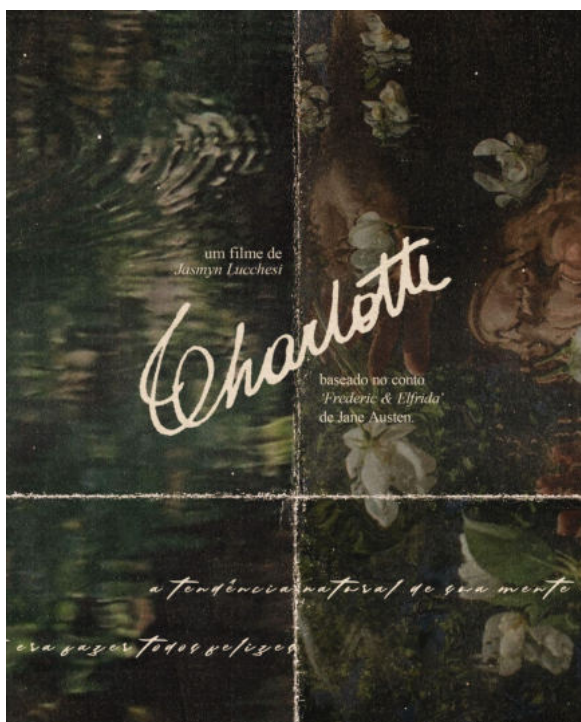
4.2 REDES SOCIAIS

A criação de um instagram¹ para o curta-metragem foi essencial para a divulgação da seleção de elenco e do filme no geral. Ademais, também foi útil para agradecer nossos apoiadores e mostrar a equipe por trás de Charlotte, como forma de divulgação do trabalho de todos. Além disso, foi uma recomendação prevista no edital, a divulgação online dos processos do filme.

Primeiramente, a equipe de direção e produção se reuniu com a designer Cendretti e passaram referências visuais do filme, e as propostas estéticas feitas pela equipe de arte e pela equipe de fotografia. Dessa forma, a Cendretti fez a identidade visual e deixou as fontes e os logos preparados para que a equipe de mídias e divulgação montasse as postagens com as ferramentas.

A equipe era formada por Alexandre Monteiro e Yuri Ribeiro, mas os dois resolveram sair do projeto logo no início por incompatibilidade de agenda, e foram substituídos por Clara Thomaz Neto e Giovanna Perpétuo. As primeiras postagens do filme foram focadas em apresentar o curta-metragem e a busca por atores para o casting.

Figuras 1 e 2 - Apresentação do curta-metragem e busca por casting



¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/charlottefilme/>>

Fonte: Cendretti

4.3 EQUIPE

A escolha da equipe foi feita logo após a primeira versão do roteiro ficar pronta, antes mesmo de ser enviado a qualquer edital. Foi levada em consideração a experiência que tive com amigos de graduação em outros trabalhos audiovisuais.

Com o intuito de me aprofundar ainda mais no processo criativo de Charlotte, além de escrever e dirigir, resolvi fazer a direção de arte. Uma escolha que reflete meu desejo de seguir carreira nesse departamento específico dentro do cinema.

Tabela 1 - Equipe

CHARLOTTE					
Curta metragem original, IAD. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA.					
EQUIPE TÉCNICA					
FUNÇÃO	PROFISSIONAL				
ROTEIRO					
Roteirista	Matheus Augusto				
Roteirista	Jasmyn Lucchesi				
DIREÇÃO					
Direção	Jasmyn Lucchesi				
1º Assistente de Direção	Ana Laura Silveira				
2º Assistente de Direção	Maria Clara Barbosa				
3º Assistente de Direção	Vinicius Maia Pereira				
Preparação de Elenco	Hamanda Laísa				
Continuista	Dherick Flud				
PRODUÇÃO					
Produção	Felipe Andolpho				
Produção Executiva	Felipe Andolpho				
1º Assistente de Produção	Analice Ferreira				

Direção Sonora	Heloísa Carvalho
Assistente de Som	Dafhany Teixeira
PÓS-PRODUÇÃO	
Montagem	Felipe Andolpho
Colorização	Maria Magalhães
MÍDIA E DESIGN	
Social Media	Giovanna Perpétuo
Social Media	Alexandre Monteiro
ELENCO	
Tia Olívia	Lisandra Dantas
Rebeca	Veronica Barbosa
Charlotte	Ester Santiago
Elfrida	Marina Cabral
Fred	Erick Veríssimo
Marta	Amélia do Carmo
Velho	Vinícius Cristóvão
Jovem	Felipe Pio

Fonte: Felipe Andolpho

4.4 CASTING

A seleção do elenco foi divulgada na conta do curta-metragem no Instagram, via formulário do Google. Tivemos cinquenta e três pessoas inscritas para os testes, que foram marcados previamente no Estúdio Francisco de Almeida Fleming no Instituto de Artes de Design.

Alguns participantes não conseguiram comparecer ou não nos deram retorno, então solicitamos que mandassem vídeos com pelo menos duas cenas dos personagens pretendidos. Os atores poderiam aplicar para mais de um personagem, caso quisessem.

As personagens que mais tiveram inscrições foram a protagonista Charlotte, com vinte e nove inscritas, e Marta, com dezessete inscritas para o papel. Já a melhor amiga, Elfrida, teve dezesseis atrizes interessadas, mas muitas se encaixavam melhor no papel de Marta, pela descrição física do roteiro.

Rebeca teve treze inscrições, uma parte do teste era a performance, de forma livre, cada atriz poderia inventar seus passos com base na cena do roteiro. Dessa forma, muitas candidatas acabaram não sendo adequadas para o papel.

A tia Olívia teve apenas quatro inscrições mas mesmo assim foi muito difícil, pois as duas atrizes que compareceram ao teste e se encaixavam na idade da personagem, eram excelentes, porém na cena do choro, a Lisandra se destacou na performance.

Os personagens masculinos inscreveram seis candidatos para o Fred e quatro para o Jovem, já o Velho, desde a finalização do roteiro, eu tinha pensando no ator Vinícius Cristóvão para interpretar o papel e ele aceitou prontamente.

Já as três crianças, a assistente de produção Analice, entrou em contato com a escola que a mãe dela trabalha e conseguimos algumas candidatas para o papel. As escolhas foram feitas principalmente, pela semelhança com as atrizes adultas que já tinham sido escolhidas anteriormente. Como seria uma cena simples, a preparadora de elenco Hamanda, foi junto à equipe de direção e produção ao colégio se familiarizar com as crianças e fez dinâmicas lúdicas e cênicas. As meninas escolhidas, Helena, Maria Clara e Catarina ainda se entrosam bem, pois são da mesma turma do colégio.

Tivemos duas fases no casting, a escolha dos coadjuvantes foi feita antes, Marina Cabral foi escolhida para o papel de Elfrida, Erick Veríssimo para o Fred, Felipe Pio para o Jovem, Amélia do Carmo para Marta e Verônica Barbosa para Rebeca na primeira fase. Dessa maneira, selecionamos duas atrizes que se saíram bem nos testes para se tornarem Charlotte, para realizarem testes de química com o resto do elenco. A atriz Ester Santiago se saiu melhor na cena do quarto com as meninas, o diferencial foi sua reação ao ver a personagem Marta entrar no quarto.

4.5 PRODUÇÃO EXECUTIVA

A realização do curta-metragem Charlotte foi possível graças ao apoio da Lei Aldir Blanc, por meio de repasse municipal da cidade de Bragança Paulista. O projeto foi contemplado com um orçamento total de R\$20.000,00, o valor permitiu que pagássemos toda a equipe técnica e os atores. Além disso, o dinheiro foi usado para alimentação, transporte, para papeleria e despesas do departamento de arte com cenografia e figurino.

O Estúdio Francisco de Almeida Fleming, do Instituto de Artes e Design, foi fundamental para a realização deste trabalho, pois disponibiliza gratuitamente aos alunos equipamentos indispensáveis tanto para as atividades das disciplinas quanto para os projetos de conclusão de curso. Essa infraestrutura contribui diretamente para o desenvolvimento da prática audiovisual e para a formação profissional dos alunos.

O produtor executivo Felipe Andolpho até separou verba para aluguel dos locais, mas conseguimos parceria com os locais privados e gravamos em dois lugares vinculados à Universidade Federal de Juiz de Fora. Um dos nossos apoiadores, foi o Raízes Bistrô, que não cobrou aluguel do espaço para gravação. Felipe conseguiu a parceria com o estabelecimento, que prontamente além de disponibilizar o ambiente o dia inteiro, ainda forneceu duas refeições para dressar a cena da mesa. Também, o restaurante Meiuca forneceu alguns lanches para uma diária, diminuindo assim um pouco o gasto com alimentação.

Tabela 2 - Planilha orçamentária

Descrição do Item	Justificativa	Unidade de Medida	Valor Unitário	Quantidade	Valor Total	Referência de preço
Roteirista	Profissional responsável pela pesquisa, adaptação e escrita do roteiro.	Cachê	R\$ 400,00	2	R\$ 800,00	SALIC-NET R\$ 850,00 (pela obra)
Produtor	Profissional responsável logística e viabilização da obra a ser realizada.	Cachê	R\$ 700,00	1	R\$ 700,00	SALIC-NET R\$ 800,00
Assistente de Produção	Profissionais responsáveis pelo cuidado com a equipe, manutenção do set e viabilização da obra junto ao Produtor.	Cachê	R\$ 375,00	2	R\$ 750,00	SALIC-NET R\$ 430,00
Produtor Executivo	Profissional responsável pela captação de recursos, distribuição do orçamento e prestação de contas.	Cachê	R\$ 350,00	1	R\$ 350,00	SALIC-NET R\$ 250,00
Diretora	Profissional responsável pela concepção artística e direcionamento dos departamentos.	Cachê	R\$ 700,00	1	R\$ 700,00	SALIC-NET R\$ 1.000,00
1ª Assistente de Direção	Profissional responsável pela análise técnica, ordem do dia, organização do set e auxílio ao diretor, de forma mais próxima.	Cachê	R\$ 450,00	1	R\$ 450,00	SALIC-NET R\$ 300,00
2ª Assistente de Direção	Profissional responsável pela organização do set, trabalha junto ao 1º assistente.	Cachê	R\$ 400,00	1	R\$ 400,00	SALIC-NET R\$ 300,00

Continuista	Profissional responsável pela continuidade dos planos em relação aos objetos, atores e figurinos.	Cachê	R\$ 400,00	1	R\$ 400,00	SALIC-NET R\$ 400,00
Preparadora de Elenco	Profissional responsável por acompanhar os ensaios e ajudar na preparação dos atores.	Cachê	R\$ 300,00	1	R\$ 300,00	-
Diretora de Arte	Profissional responsável pela concepção visual do filme, mais direcionado ao cenário, objetos e caracterização dos atores.	Cachê	R\$ 600,00	1	R\$ 600,00	SALIC-NET R\$ 1.000,00
Cenógrafa	Profissional que trabalha juntamente à direção de arte, trabalhando diretamente na montagem e manutenção do cenário e objetos.	Cachê	R\$ 350,00	1	R\$ 350,00	SALIC-NET R\$ 200,00
Assistente de Arte	Profissionais que trabalham juntamente à direção de arte, ajudando na concepção e criação do cenário.	Cachê	R\$ 325,00	2	R\$ 650,00	SALIC-NET R\$ 200,00
Figurista e Maquiadora	Profissional responsável pela caracterização dos atores em relação ao figurino e maquiagem.	Cachê	R\$ 400,00	1	R\$ 400,00	SALIC-NET R\$ 500,00
Assistente de Figurino e Maquiagem	Profissional responsável por auxiliar na caracterização dos atores.	Cachê	R\$ 200,00	1	R\$ 200,00	-
Diretora de Fotografia	Profissional responsável por criar, junto à direção, o visual da iluminação e conceito fotográfico do filme.	Cachê	R\$ 650,00	1	R\$ 650,00	SALIC-NET R\$ 500,00
Assistente de Fotografia	Profissionais que auxiliam no conceito fotográfico, na luz e no cuidado aos equipamentos de câmera.	Cachê	R\$ 375,00	2	R\$ 750,00	SALIC-NET R\$ 500,00
Gaffer	Profissional da fotografia direcionado à iluminação.	Cachê	R\$ 300,00	1	R\$ 300,00	-
Fotógrafo Still	Profissional responsável pela captação de registros de cena e backstage com o intuito	Cachê	R\$ 400,00	1	R\$ 400,00	SALIC-NET R\$ 400,00

	de promover e divulgar o filme.					
Diretora de Som	Profissional responsável pelo design de som do filme, além do direcionamento da captação e mixagem de som.	Cachê	R\$ 550,00	1	R\$ 550,00	SALIC-NET R\$ 600,00
Operadora de Som	Profissional responsável pela captação de som, utilizando o boom.	Cachê	R\$ 325,00	1	R\$ 325,00	SALIC-NET R\$ 500,00
1º Social Media	Profissional responsável por cuidar da divulgação das redes sociais do filme, mais especificamente reproduzir e postar os posts, interagir e criar legendas.	Cachê	R\$ 250,00	1	R\$ 250,00	-
2º Social Media	Profissional responsável por cuidar da divulgação das redes sociais do filme, mais especificamente de planejar posts, datas e engajamento.	Cachê	R\$ 200,00	1	R\$ 200,00	-
Designer de Identidade Visual	Profissional que criará a identidade visual completa para o filme, incluindo símbolos, logo e design que será utilizado nas redes sociais e no filme em si.	Cachê	R\$ 350,00	1	R\$ 350,00	-
Montador	Profissional responsável por montar e editar o filme após as filmagens.	Cachê	R\$ 400,00	1	R\$ 400,00	SALIC-NET R\$ 1.400,00
Colorista	Profissional responsável por fazer ajustes de cor na pós-produção do filme.	Cachê	R\$ 350,00	1	R\$ 350,00	SALIC-NET R\$ 720,00
Mixer de Som	Profissional responsável por cuidar do volume e edição de cada som captado, incluindo som ambiente e <i>foleys</i> .	Cachê	R\$ 350,00	1	R\$ 350,00	-

Atriz Principal (Charlotte)	Atriz que interpretará a protagonista Charlotte.	Cachê	R\$ 450,00	1	R\$ 450,00	SALIC-NET R\$ 500,00
Elenco Principal	Atriz que interpretará a personagem Elfrida, que tem participação recorrente.	Cachê	R\$ 350,00	1	R\$ 350,00	SALIC-NET R\$ 500,00
Elenco Secundário	Atores que interpretarão Rebeca, Marta e Fred.	Cachê	R\$ 325,00	3	R\$ 975,00	SALIC-NET R\$ 300,00
Elenco Pontual	Atores que interpretaram o Jovem, o Velho e Tia Olivia, com participação em uma cena apenas.	Cachê	R\$ 125,00	3	R\$ 375,00	-
Alimentação	Verba necessária para catering e alimentação da equipe durante as gravações.	Verba	R\$ 900,00	1	R\$ 900,00	SALIC-NET R\$ 1.700,00
Transporte	Verba necessária para o transporte de equipamentos e equipe durante as gravações.	Verba	R\$ 925,00	1	R\$ 925,00	SALIC-NET R\$ 930,00
Despesas de Papelaria	Verba necessária para impressão de contratos, documentos, roteiro, decupagens e ordens do dia.	Verba	R\$ 100,00	1	R\$ 100,00	-
Material Cenográfico	Orçamento requisitado para o cenário, objetos e adereços.	Verba	R\$ 1.300,00	1	R\$ 1.300,00	SALIC-NET R\$ 1.500,00
Figurino e Maquiagem	Orçamento requisitado para os figurinos e produtos utilizados na caracterização dos atores.	Verba	R\$ 650,00	1	R\$ 650,00	SALIC-NET R\$ 1.300,00
Material de Divulgação	Verba necessária para impressão de cartazes, pôsteres, folhetos, encartes e despesas de divulgação.	Verba	R\$ 650,00	1	R\$ 650,00	-
Contrapartida Social	Verba necessária para que seja efetuada a contrapartida social, a qual se refere à oficinas	Verba	R\$ 700,00	1	R\$ 700,00	-
	de produção cinematográfica no Brasil, juntamente à exibição da obra.					
Legenda e Audio-descrição	Verba necessária para os serviços de acessibilidade, como legenda (em três idiomas) e áudio-descrição.	Verba	R\$ 700,00	1	R\$ 700,00	-

Fonte: Felipe Andolpho

5. PRODUÇÃO

Uma parte importante do processo, foi encontrar as locações que combinassem com o roteiro e a proposta estética do filme. Um dos nossos apoiadores foi o Raízes Bistrô, onde gravamos a cena do restaurante, o insert das meninas olhando o cardápio e o encontro de Charlotte com os dois homens. A ideia de gravar nesse restaurante foi minha, por acaso, fui jantar no local e percebi que a paleta dos móveis estava combinando com a paleta da cenografia, e o ambiente tinha a atmosfera que eu imaginava para o filme.

A sala de aula foi gravada na faculdade de Letras, pois a equipe de arte concordou que os tijolos na parede combinavam com a apresentação da Rebeca. Além disso, o apartamento escolhido, foi do iluminador do filme, Hugo Tardivo, pois esteticamente fazia sentido ser o apartamento da Marta, e aproveitamos para montar o quarto da Elfrida na mesma locação. O Fórum da Cultura foi priorizado pois foi pensada uma casa sofisticada para Tia Olívia e os vitrais de lá casaram perfeitamente com a ideia. Já a Mata do Krambeck, fez sentido para especulação da morte dela na corrida até o rio, além do portão trazer um efeito visual bonito. E a Represa do São Pedro, foi o mais perto que encontramos de um rio, que fosse agradável visualmente e que a atriz pudesse mergulhar sem sofrer algum perigo. Ainda, gravamos um insert na Pizza Itália porque procurávamos um portão no estilo vintage para casa de Charlotte.

Tabela 3 - Locação e horários

Categoria	DIA 23/04 - QUARTA	25/04 - SEXTA	26/04 - SÁBADO	27/04 - DOMINGO	29/04 - TERÇA	17/05	18/05
LOCAÇÃO	FÓRUM DA CULTURA	LETRAS	HUGO (Marechal Deodoro)	HUGO (Marechal Deodoro)	RESTAURANTE (Raízes)	PRAÇA BOM PASTOR	REPRESA
HORÁRIOS	16h - 20h	De tarde - definir	14h - 22h	14h - 22h	14h - 20h	14h	Manhã - 09h - 12h
CENAS	13, 14 + INSERT 2.2	10 + INSERT 1	1, 2, 4 (Marta)	17 (Marta) + 8 (Quarto meninas) + INSERT 2	12 e INSERT 2.1	6	15, 16
			3, 5, 7, 9, 11 (Elfrida)			PONTE (Mata do Krambeck)	
						17h30	
LOCAÇÃO						CENA 14	
HORÁRIOS						CASA CHARLOTTE	
CENAS						20h30	
						INSERT 1.1	
ELENCO	Ester	Verônica, Erick, Marina	Amélia, Marina	Amélia, Marina	Ester, Lisandra	Catarina, Maria Clara, Helena	Marina, Erick
	Marina, Erick	Ester, Erick		Verônica, Ester	Felipe, Vinicius	Ester (17h30)	Verônica, Ester, Lisandra
						Verônica (20h30)	
INDISPENSÁVEL MAS							
INDISPONÍVEL							

Fonte: Felipe Andolpho

6. DIREÇÃO

6.1 REFERÊNCIAS E CONCEPÇÃO

Assumir a direção do curta-metragem *Charlotte* representou um grande desafio, pois é a primeira vez que assumi um cargo tão importante. A preparação de elenco ficou sob responsabilidade de Hamanda Laísa, a assistência de direção foi dividida entre Ana Laura Silveira, Vinícius Maia e Maria Clara Barbosa, já a continuidade foi feita pelo Dherick Fluid. Após a leitura do conto e adaptação para o roteiro, fui buscar referências indicadas pelo meu orientador, como o filme *Caprice* (2015), *Mademoiselle Vingança* (2018), ambos de Emmanuel Mouret e o conto *Queridinha*, de Anton Tchekhov de 1898. A estética de época do *Mademoiselle Vingança* (2018) casou bem com o conto e foram usadas referências para o figurino, mesmo que o filme se passando no tempo atual. Também usei referências do filme *Lady Bird*, 2017, de Greta Gerwig para criar a atmosfera de juventude dos personagens e inspirações para fotografia do filme.

O conto de Tchekhov, tem como personagem principal Olenka, que se assemelha com *Charlotte* por querer agradar todos ao seu redor, por isso se anula com a intenção genuína de amar incondicionalmente as pessoas de sua vida. Na cena em que Rebeca faz a performance, *Charlotte* é chamada de “Minha queridinha” pela amiga, enquanto a consola, fazendo referência direta ao nome do conto.

Além das referências, a direção escolheu contar o filme pela carta enviada à Marta por Elfrida com o objetivo do filme se tornar quase uma fábula, um mundo que só precisa existir para aqueles personagens, sem preocupação em se tornar verossímil. Como o meu orientador, Luiz Carlos Oliveira Jr disse durante uma reunião, “A carta é como se fosse a literatura batendo na sua porta”. Essa decisão foi inspirada na obra original *Frederic e Elfrida*. Jane Austen contava acontecimentos surreais que eram resolvidos rapidamente em um conto curto, sem um desenvolvimento tão profundo mas de forma irônica, o filme teve momentos como a cena da performance e epígrafe lida por Fred, que miraram nessa ironia.

A decupagem foi feita por mim, com auxílio da 1ª assistente de direção Ana Laura Silveira. Todas as cenas foram debatidas com atenção durante o processo, algumas foram mais desafiadoras que outras. A cena com mais número de planos da decupagem foi a do

restaurante, pois é a cena que acontece o principal conflito da trama. Nesta cena, usamos plano e contraplano nas duas interações de Charlotte com os pretendentes para criar uma tensão e desconforto nos diálogos. Na cena do Velho, propositalmente colocamos a personagem sentada para dar uma ideia de submissão e imponência de Charlotte durante a imposição do Velho em ter um encontro com a jovem. Além disso, na cena que encontra o Jovem, Charlotte levanta para indicar o oposto, que está interessada e na mesma posição do parceiro de cena. Outra cena que a decupagem foi mais minuciosa foi na performance da Rebeca, que foi inspirada na cena de transformação em *Cisne Negro*, com a movimentação de câmera na mão, foi preciso escolher planos mais abertos para não perder nenhum movimento da atriz em cena.

6.2 ENSAIOS

A maioria dos ensaios foi feita no Estúdio Francisco de Almeida Fleming e dois foram feitos em uma sala de aula do Instituto de Artes e Design, com a minha presença e da preparadora de elenco, Hamanda Laísa. Para não cansar os atores, os ensaios foram marcados com duração de duas horas e nunca em dias consecutivos, como o elenco era consideravelmente grande para um curta-metragem, separamos por horário os atores que tinham cenas em comum. A Hamanda criou uma dinâmica de exercícios para movimentar o corpo e técnicas para leitura de roteiro com cada ator, de forma individualizada. Posteriormente, ensaiamos as cenas em grupo como a do velório, e a do quarto da Elfrida, com as meninas todas presentes.

A Ester Santiago, atriz que deu vida à Charlotte, se saiu muito bem nos ensaios, a cena pré-morte foi a mais trabalhada, pois como não tinha nenhuma fala, o foco principal seria a atuação, além de ser uma cena decisiva para o desfecho do filme. Com os seus pretendentes, foi mais difícil trabalhar a química com o personagem Jovem, pois os dois precisavam se encantar mutuamente em cena, e o ator estava com mais dificuldade em desempenhar o papel. Já o Velho, é um ator com muita experiência, então foi passado a intenção da cena com ele e a repulsa que o personagem deveria transmitir na tela foi alcançada mais rapidamente.

Nos ensaios com Marina Cabral, atriz que interpreta Elfrida, foi trabalhada a entonação da sua voz para a gravação do *voz over*, que foi feita anteriormente às gravações do curta-metragem com a equipe de direção e de som presentes. A atriz se saiu bem em todas as etapas dos ensaios e se entrosou bem com o resto do elenco. Os personagens Fred e Tia Olívia

também se dedicaram aos ensaios e não tivemos problemas em achar o tom certo para a atuação dos dois.

A performance de Rebeca foi coreografada pela Hamanda Laísa, e os ensaios foram mais intensos pois tratava-se de uma dança elaborada, estive em todo processo de montagem da dança, opinando sobre os movimentos escolhidos e escolhendo entre as opções sugeridas pela preparadora de elenco. O processo foi mais demorado mas se deu de maneira tranquila e o resultado foi melhor do que o esperado quando essa cena foi escrita e pensada para desenvolver a personagem. A música foi usada como uma ferramenta para a atriz memorizar os passos e depois a pintura da tela, todos os movimentos tinham objetivos pensados com a decupagem. Ademais, no último dia de ensaio antes das gravações, a equipe de fotografia filmou a apresentação algumas vezes para ensaiar os movimentos de câmera, pois em alguns planos a câmera ficaria na mão de uma pessoa da equipe.

Os ensaios com a Marta foram mais difíceis de conciliar por causa da agenda da atriz, mas conseguimos pelo menos dois ensaios com as outras atrizes presentes para garantir o desconforto entre Charlotte e Marta fosse evidente na câmera, sem precisar ser colocado nos diálogos.

Durante as diárias, alguns minutos eram reservados para a preparadora de elenco e a equipe de direção dar instruções mais claras aos atores e eles se prepararem para entrar em cena. Inclusive, na diária da performance foi reservado um tempo na ordem do dia para um ensaio da atriz na locação, pois só tínhamos essa data na sala da Faculdade de Letras para gravar, então não poderia ser feito um ensaio com antecedência no local.

7. DIREÇÃO DE ARTE

Desde que comecei a pensar como seria a produção de Charlotte, já sabia que assumiria a direção de arte, área que desejo atuar dentro do audiovisual. A divisão da equipe de arte foi feita da seguinte forma, eu fiquei com cargo de direção de arte, duas assistentes de arte, Mariana Motta e Thamy Vantine, uma cenógrafa, Nina Cristofaro, uma figurinista e maquiadora, Iasmim Millena e uma assistente de maquiagem e figurino, Maria Eduarda Marcon.

Inicialmente, quando mandamos para o projeto para o edital, eu fiz uma proposta estética com a paleta geral do filme e dois moodboards de referências gerais de cenografia e figurino, além de nomear filmes que seriam referências visuais para a obra, como *Lady Bird*, 2017, *A Pior Pessoa do Mundo* (2021), *Brilho eterno de uma mente sem lembrança* (2004),



Fonte: compilado da autora

Com a aprovação no edital e a equipe de arte formada, foram feitas várias reuniões de alinhamento para conseguirmos traçar a concepção de arte do filme da melhor forma. Pensar o filme artisticamente, sua estética e transformar as ideias que discutimos em materialidade foi um processo cuidadoso e demorado. A função da direção de arte é criar um mundo visual para o filme, adicionando camadas ao universo do personagem por meio da cenografia, dos objetos e do figurino.

A construção de um universo físico visual coerente com a abordagem original do filme, definida com o diretor, é o objetivo do trabalho do diretor de arte. Extrapolando o chamado "padrão de beleza", o "belo" cinematográfico está ligado a criação de conflitos visuais que tornem a imagem instigante, a ponto de envolver o espectador naquilo que vê, fazendo-o acreditar na autenticidade do mundo ficcional que lhe é apresentado. (HAMBURGER, 2014, p. 19).

Como dito anteriormente, o filme não poderia ter marca temporal, e isso foi passado como um fator inflexível para equipe, objetos como celulares, televisores, relógios não poderiam compor os ambientes, infelizmente, tivemos apenas um contratempo e uma fechadura eletrônica aparece logo no início do filme, mas não teve jeito pois a locação era o ideal para o resto das cenas. As reuniões do departamento foram feitas com a equipe inteira e depois separadamente com cada núcleo, houve também a junção da cenografia com a equipe de fotografia para ficar tudo alinhado visualmente, para planejar como as cores e texturas se saíam junto à iluminação planejada para o filme. A matéria de Direção de Arte e Cenografia: teoria e prática da Facom, ministrada pelo professor Dr. Rafael Fialho fez toda diferença no processo de entendimento do que seria a direção de arte deste filme.

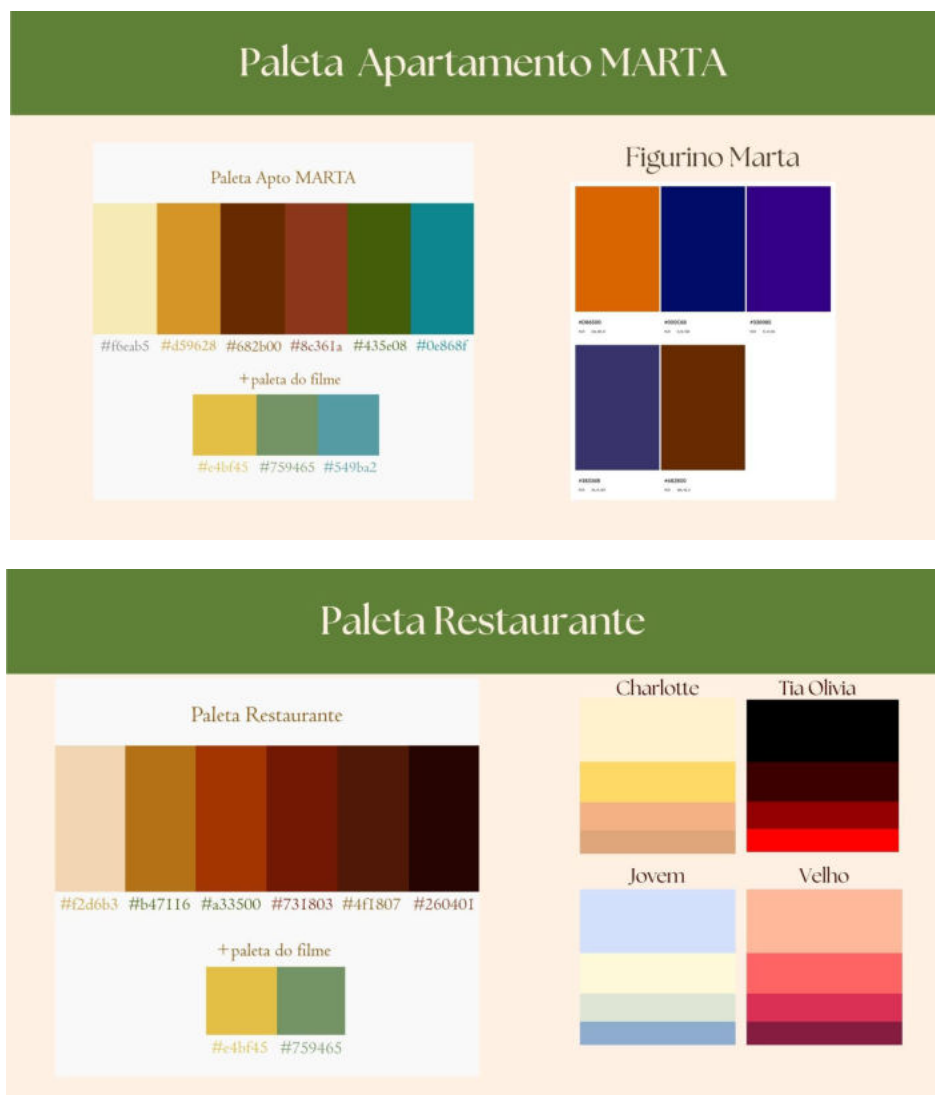
Durante a preparação do filme, então, além das pesquisas de referência imagética que o diretor de arte faz, ele também começa a desenvolver os primeiros esboços para os cenários, às vezes, também para os personagens, de modo a ir clareando o que ele deseja para construir a plasticidade daquele trabalho. Vai definindo uma paleta de cores para a história que representa a sua tônica dominante, suas nuances e viradas, vai pensando em paletas de cores para cada personagem de modo que cada paleta possa sintetizar sensorialmente o caráter de cada um, sem se esquecer de que suas paletas devem pertencer à paleta geral, inicialmente escolhida (MOURA, 2015, p. 50).

7.1 CENOGRRAFIA E OBJETOS DE CENA

Quando começamos a pensar mais especificamente sobre a cenografia do filme, eu e a Nina começamos a buscar as locações que faltavam, pois o restaurante eu já havia decidido e a casa da Marta também, com a visita técnica, a Nina concordou com as locações e a diretora de fotografia Maria Magalhães e a diretora de som Heloísa Carvalho também aprovaram as locações para suas respectivas áreas. Depois de acharmos todas as locações, pedi a Nina para realizar *moodboards* para cada um dos locais que iríamos gravar, de acordo com as paletas que eu enviei para cada núcleo do departamento de arte. Decidimos unir as paletas da cenografia e do figurino para elas combinarem entre si. Os ambientes do filme foram pensados como símbolos dos personagens, conversando com o roteiro mas criando uma camada a mais esteticamente e metaforicamente para o conceito geral de arte do filme.

Figuras 6, 7 e 8 - Paletas de cores e moodboard da cenografia





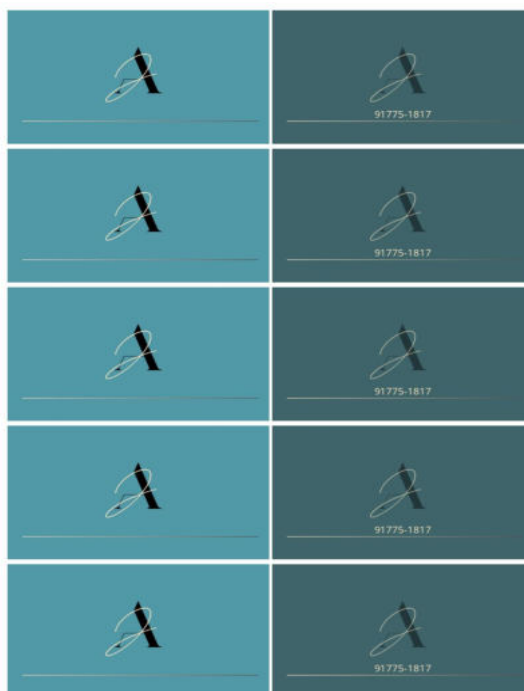
Fonte: Nina Cristofaro e a própria autora

Tabela 4 - Cenários e locações

Cenários e Locações [CHARLOTTE]										
NÚMERO	DIA/NOITE	CENAS	CENÁRIO	POSSÍVEL LOCAÇÃO	OBSERVAÇÃO	ACESSO	SITUAÇÃO	HORÁRIOS		
1	NOITE	12	Restaurante	Raízes Bistrô Endereço: Estr. Eng. Gentil Forn, 1700 - Jardins Imperiais	Gravação seria em uma terça. Localização ok.		Conversado	14 h	20h	
2	NOITE	14	Rio Charlotte corre	Mota Krambec Endereço: R. Cel. Almeida Novais, 246 - Santa Terezinha	Ponte e portão lindos Alto demais Localização ok.					
3	DIA	1, 2, 4, 17	Apartamento da Marta	Casa do Hugo Endereço: Rua Marechal Deodoro 1105 - 203 CEP: 36015460	Tudo ok. Pode ser fim de semana.		Conversado			
4	NOITE	3, 5, 7, 8, 9, 11	Quarto da Elfrida	Casa do Hugo Endereço: Rua Marechal Deodoro 1105 - 203 CEP: 36015460	Tudo ok. Pode ser fim de semana.		Conversado			
5	NOITE	13, 14	Casa da Tia Olívia	Fórum Endereço: R. Santo Antônio, 1112 - Centro	Tudo ok.					
6	DIA	10	Sala de Aula	Letras Endereço: UFJF - Faculdade de Letras	sala 2039b					
7	DIA	6	Praça	Praça Bom Pastor Endereço: Rua Dr. João Penido Filho	Ok					
8	MADR. DIA	15 16	Beira do Rio	Represa S. Pedro ou Pesqueiro	FAZER VISITA TÉCNICA					
INSERTS		CENA								
1			Charlotte carregando 4 copos de café e entregando aos seus amigos.	CONFIRMAR C JASMYN.						
2			Charlotte saindo de casa no meio da noite e indo de encontro com Rebeca, chorando.							
3			Elfrida maquia Rebeca em seu quarto enquanto Charlotte fala sozinha e nenhuma das duas a escuta.	Hugo						
4			Charlotte almoça sozinha até que vemos ao fundo chegar Elfrida e Rebeca.	Raízes Bistrô Endereço: Estr. Eng. Gentil Forn, 1700 - Jardins Imperiais	Gravação seria em uma terça. Localização ok.		CHECAR OS HORÁRIOS			
5			Fred, Elfrida e Charlotte esperam Rebeca no portão da faculdade para todos irem juntos para casa.	Fórum Endereço: R. Santo Antônio, 1112 - Centro	Tudo ok.		ACERTAR HORÁRIOS			

Fonte: Felipe Andolpho

A produção de objetos de cena ficou sob minha responsabilidade e das duas assistentes de arte, sabendo que os objetos de cena contam a história dos personagens sem verbalizá-las, optamos por dividir os objetos em dois grupos: objetos que compõem o ambiente e objetos que são indispensáveis para o desenvolvimento da trama, chamados *props*. Por exemplo, o cartão de visita, que entra na nomenclatura de material gráfico (imagem 9), o Velho deu para Charlotte na cena do restaurante, é um objeto que precisa estar em cena para enfatizar a dúvida da personagem na sequência seguinte, assim como o guardanapo que o Jovem entregou em seguida à Charlotte. Outros objetos que foram considerados fundamentais são os pincéis e sua tela para a Rebeca conseguir realizar a ação de pintar o quadro durante sua apresentação. Já o abajur do quarto de Elfrida, foi um objeto colocado para compor o ambiente, tornando-o mais intimista dentro do conceito de arte do cenário.

Figura 9 - Cartão de visita

Fonte: Mariana Motta

“Cada peça que compõe um cenário é cuidadosamente escolhida ou especialmente desenhada e construída. Sua expressividade conta com significados utilitários, formais, simbólicos e, mais uma vez, subjetivos. Sua estrutura construtiva comunica ainda pensamentos e interpretações sobre o equilíbrio e o conforto, jogando com o peso e o volume em sua presença no espaço” (HAMBURGER, 2014, p. 44).

7.2 FIGURINO E MAQUIAGEM

O figurino ajuda a situar dramaticamente o personagem dentro da trama, esse posicionamento deve ser feito de maneira criativa e que ajude a conduzir a história do filme. Quando nos reunimos para criar o figurino, usamos como base o perfil psicológico do personagem para compor o guarda-roupa de cada um. De acordo com as referências, a figurinista Iasmim Millena montou o conceito e o planejamento do figurino, as opções de roupas passavam por mim e depois catalogamos em uma pasta para melhor organização.

A veste, essa composição de tecidos, tramas costuradas, sobrepostas, combinadas das mais variadas formas, cores e texturas, mantém uma relação interna e visceral

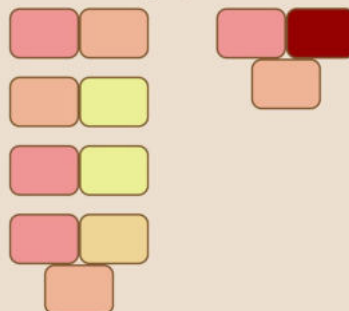
com o sujeito homem: quando usada, incorpora-se a ele, dialeticamente, moldando sua personalidade e por ela sendo moldada, constituindo-se um processo de singularização. (LEITE, GUERRA, 2002, p.23).

Charlotte tinha como referências as personagens Sophie de *Cartas para Julieta* (2010), Daphne de *Bridgerton* (2020), Christine de *Lady Bird* (2017), Elizabeth de *Orgulho e Preconceito* (2005), Rose de *Simplesmente Acontece* (2014). A paleta de cor de seu figurino devia remeter à feminilidade e à sua ingenuidade, com tons rosas e mais claros, de certa forma dramáticos. A camisola escolhida para a cena de sua morte foi selecionada dentro de sua paleta na cor rosa, mas com o intuito de causar certo movimento com sua corrida até a margem do rio, trazendo apelo dramático para as cenas. As roupas de Elfrida foram pensadas em sua maior parte na cor roxa combinadas com branco, demonstrando um misticismo e poder, que a personagem almeja demonstrar, foram usados tecidos considerados mais caros e sofisticados. Marta ficou com tons de azul combinando com a cenografia de sua casa, com o propósito de um visual sereno e moderno. Já Rebeca, teve seu figurino composto por vários tons de verde, com cortes mais assimétricos e largos, traduzindo o jeito da personagem. Fred não tem muito desenvolvimento narrativo, e concorda sempre com Elfrida em tudo, então suas roupas foram escolhidas como um jovem que usa peças básicas, as suas cores bases foram marrom e branco. Tia Olívia ficou com a cor vermelha para realçar sua elegância e também sua intensidade de seus sentimentos. As personagens na fase da infância mantiveram sua paleta de cores mas optamos por sugerir às crianças vestirem algo mais confortável e que gostassem.

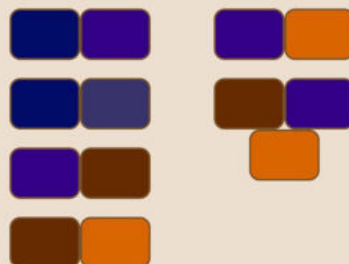
Os elementos da linguagem visual, aplicados ao objeto tridimensional que é o figurino vestido, são utilizados a partir dos seus valores expressivos, contribuindo para a representação visual de traços psicológicos e sociológicos que servem para auxiliar a corporificação da personagem e inseri-la como elemento constituinte da narrativa. (NACIF, 2012, p.291).

Figuras 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17 - Paletas de cores**Charlotte (paleta)**

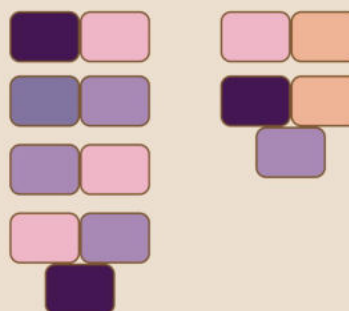
* Possíveis combinações;

**Marta (paleta)**

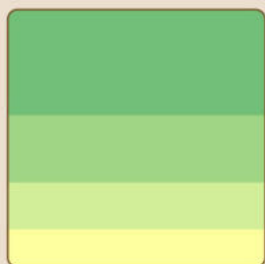
* Possíveis combinações;

**Elfrida (paleta)**

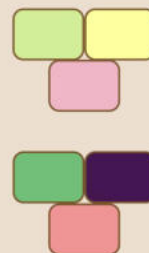
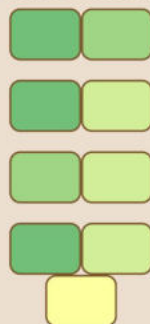
* Possíveis combinações;



Rebecca (paleta)



* Possíveis combinações;



Fred (paleta)



* Possíveis combinações;





Fonte: Iasmim Millena e a própria autora

A maquiagem de Charlotte foi idealizada para complementar seu figurino, com tons rosados para exaltar sua doçura e a referência principal era de uma protagonista de comédia romântica. Sem muito exagero, deixando inclusive algumas imperfeições na pele da atriz,

para soar naturalmente bela. Para manifestar o interior de Elfrida, sua maquiagem contou com um estilo de maquiagem com ângulos mais retos, evidenciando seu jeito mais debochado. Contudo, tons claros e femininos de sombra foram usados pois é uma característica da personagem criar essa imagem super feminina.

Para Rebeca, a maquiagem “mal feita” foi usada, com lápis borrado e sombras sem simetria. Na cena da performance, a maquiagem foi importante para criar uma atmosfera mais artística, teve uma referência punk e ficou diferente do resto do filme.

Marta tem uma maquiagem comum, básica e com alguns pontos de luz. Propositamente, na festa ela usa um delineado para evidenciar que a personagem não se arruma daquela forma em seu cotidiano. A maquiagem de Tia Olívia foi feita com tons terrosos, revelando a maturidade da personagem e seu luto vivido.

8. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

A equipe de direção foi formada pela diretora de fotografia, Maria Magalhães, as assistentes de fotografia, Anya Tristão e Julia Baltar, iluminação feita por Hugo Tardivo e Ricardo Adham no still.

A primeira proposta estética da fotografia foi pensada depois da proposta da direção de arte para ser enviada no edital da Aldir Blanc. Pedimos para o estúdio a câmera Canon R6 Mark 2, com o kit completo de limpeza, cartões de memória e bateria com as lentes , 17-40mm, 24mm, 50mm e 85mm. Também, adaptador para lente, NDs (58mm e 72mm) e tripé. As referências de fotografia do filme foram *A Pior Pessoa do Mundo* (2021), *Lady Bird* (2017) e *La la land: Cantando Estações* (2016).

8.1 ENQUADRAMENTOS

Com a decupagem finalizada, a equipe de direção e de fotografia se reuniram para pensar a lista de equipamentos citada acima. Foi importante pensar em cada plano que seria filmado para escolher a lente que traria o efeito pretendido.

O curta-metragem tinha planos variados, indo de planos detalhes até planos gerais, por isso, foi necessário o uso de lentes variadas durante o processo de filmagem. A lente 24mm foi usada para captar os planos mais abertos, como os planos que iniciam a cena das crianças na praça. Já a 50mm foi usada nos planos médios, como no *insert* de Charlotte abraçando Rebeca na porta de sua casa, a gente precisava da imagem das duas se abraçando mas não

podíamos pegar o resto da locação, pois era um restaurante e não uma casa. E em alguns momentos foi usada a lente 85mm para fazer planos mais fechados, como o plano detalhe da boneca. A lente 17-40mm serve para inúmeras situações, o que é um diferencial bacana para o dia de gravação com pouco tempo.

A escolha da câmera pela diretora de fotografia foi pensada para a filmagem ser em 4k, pois assim na pós-produção poderia dar *zoom* sem perder a qualidade da imagem e também dá liberdade para ajustes na edição. Na cena que Charlotte corre na ponte em direção ao rio, a velocidade do obturador foi diminuída, usamos em 1/15 e 1/30. Dessa forma, conseguimos um efeito de movimento na camisola da personagem e fluidez, ajudando narrativamente a cena.

Na sala de aula, em que Rebeca faz sua performance, a movimentação de câmera foi feita pela assistente de fotografia, Anya Tristão, mas tivemos que gravar algumas vezes, mesmo tendo ensaiado antes, pois estava ficando muito tremido, por ser câmera na mão.

8.2 ILUMINAÇÃO

A iluminação do filme foi feita por Hugo Tardivo e supervisionada pela diretora de fotografia Maria Magalhães. Foi pedido pela iluminação spots (650W e 350W), rebatedor, difusor, filtros, bandeiras, persiana, flash led portátil e extensão para as gravações, nas externas apenas os leds foram levados de luz. Tivemos algumas externas à noite, em locais sem tomada e solução prevista pela equipe era o uso de leds.

No início do projeto, fizemos algumas reuniões para decidirmos como seria a iluminação em cada locação do filme e como poderíamos usar a iluminação à nosso favor para ajudar a contar a trama pela luz. O Hugo foi na visita técnica no Fórum da Cultura, pois acreditávamos ser um dos cenários mais complicados para a montagem da luz e além disso, ele montou um planejamento de como seria a luz em cada uma das locações junto à Maria Magalhães e por conhecer bem a iluminação da sua casa, onde foi gravado o apartamento da Marta, ficou mais fácil esse processo.

As referências para as cenas gravadas no apartamento da Marta foram inspiradas no filme *A Pior Pessoa do Mundo* (2021), as cenas do quarto da Elfrida na iluminação noturna do quarto da personagem Blair da série *Gossip Girl* (2007-2012) e novamente do filme *A Pior Pessoa do Mundo* (2021) na parte que aparecem todas as meninas reunidas. Na cena das crianças, a inspiração foi o filme *Closer* (2022), por ser uma externa e termos escolhido o horário da manhã para gravar, para aproveitar a luz natural. As cenas da performance da

Rebeca, da casa da Tia Olívia e do restaurante tiveram como referência *La la land: Cantando estações* (2016) com o uso do contraste. Já na cena da ponte *Closer* (2022) e no funeral o clipe musical *The Loneliest* da banda Maneskin.

A luz difusa e natural foi usada principalmente nos planos feitos na casa da Marta e nas externas de dia, como a cena das crianças. O funeral mesmo sendo de dia e tendo a luz natural, planejamos sombras mais bem definidas. Para as cenas da Elfrida escrevendo em seu quarto à noite, preferimos usar uma iluminação com contraste e colocar pontos de luz no cenário como abajur e também fizemos uma luz de “poste” com o reflexo da cortina iluminando a personagem. Ainda no quarto da Elfrida, só que nos momentos que as outras personagens estão em cena, optamos por luz difusa e sombras suaves.

Na cena da sala de aula, como teríamos a projeção cobrindo parte da atriz e por trás da apresentação, foi pensado uma iluminação com contraste, evidenciando a Rebeca enquanto se apresentava. Além disso, o vídeo na projeção, feito pela equipe de arte, foi pensado com várias cores para as luzes refletirem coloridas na personagem criando uma atmosfera artística para a performance. No restaurante, trabalhamos em uma iluminação com contraste entre o ambiente e os personagens, com luz ambiente mas também uma luz mais amarelada de “abajur”.

Pela filmagem ser em log 3, a imagem não poderia ficar muito escura, se não fica granulada e perdemos informação, a equipe teve que tomar cuidado com isso durante as diárias, o que aumentou o tempo de montagem da iluminação.

O Fórum da Cultura foi uma preocupação por causa do horário que gravamos e como refletiria a luz natural nos vitrais da sala em que Charlotte aparece andando de um lado para o outro, a intenção era uma iluminação que evidenciasse o momento de tensão vivido pela personagem com o seu dilema, logo o contraste criado pelo reflexo dos vitrais na personagem foi uma solução interessante.

A diária da ponte também foi um desafio, a equipe de fotografia escolheu gravar no pôr de sol para tentar falsear na edição como se fosse o amanhecer. Então a cena precisou ser gravada sem muitos erros, pois o sol ficou pouco tempo no horizonte e os leds não seriam o suficiente para iluminar a atriz em movimento. Além disso, a cena do rio que é a sequência da cena da ponte, foi gravada em um outro dia também no pôr do sol e no filme seria de manhã, quando a protagonista é encontrada à margem do rio, nesse caso, a pós-produção ficou encarregada de deixar o tom da cena mais parecido com o início do dia, tirando o aspecto da cor quente do fim de tarde.

9. SOM

A equipe de som foi formada pela diretora de som Heloísa Carvalho e a operadora de som Daphy Teixeira. Na pré-produção do filme, tivemos algumas reuniões para discutir como seria feita a captação do som direto nas locações. Além disso, nas visitas técnicas, a Heloísa compareceu para analisar se algum ruído seria problemático para a gravação.

Antes da primeira diária, gravamos com a atriz de Elfrida a *voz over* que passa na maior parte do filme.

Para as gravações, foi pedido o kit completo de som com o *boom* e tascam, e uma lapela sem fio. A maior parte da captação foi feita durante as gravações nas diárias, mas a performance da Rebeca precisou de *foleys*, que foram gravados posteriormente pela Heloísa.

Na última cena do filme, na escrita do roteiro, foi colocado o som da água no final para remeter à morte de Charlotte no rio e o remorso que Marta sentia por nunca ter se resolvido com a protagonista, a diretora de som também gostou da ideia.

Na diária no Raízes Bistrô, na cena do restaurante tivemos um contratempo, como era o dia que a cozinha preparava os insumos para o resto da semana, muitos ruídos altos interrompiam as falas dos personagens. Porém, gravamos até o ruído ficar um pouco mais ameno e deu certo na pós-produção. A mixagem de som foi feita por Heloísa Carvalho.

10. PÓS-PRODUÇÃO

10.1 MONTAGEM

A montagem do filme foi feita por Felipe Andolpho, durante o processo, o montador se reuniu com o professor Luís Alberto Mello, para tirar dúvidas e buscar referências que fizessem sentido para a montagem de Charlotte. A partir do primeiro corte, a equipe de direção sugeriu poucas alterações, e foram feitas mais duas versões até o corte final.

Foram usadas elipses para dar mais dinamismo em algumas cenas, em especial, as mais curtas para criar um contraponto às cenas que necessitavam de planos mais longos na montagem, como a cena da performance e o do velório.

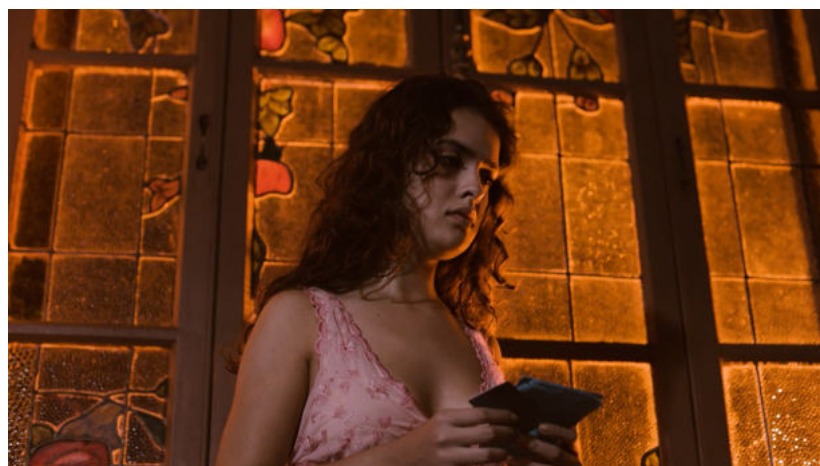
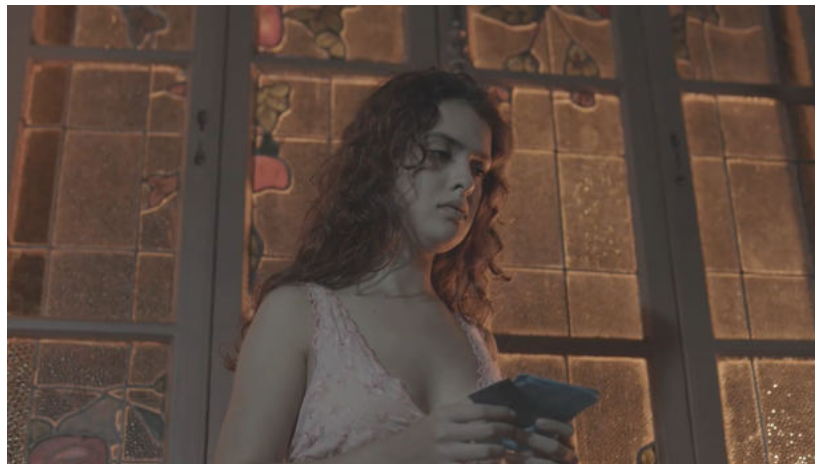
10.2 COR

A colorização de Charlotte foi realizada por Maria Magalhães, na pré-produção as referências visuais já eram claras, a direção de fotografia dos filmes *A Pior Pessoa do Mundo*

(2021), *Lady Bird* (2017) e *O Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembraças* (2004) foram estudadas por Maria para colorir o curta-metragem. As cores do filme foram baseadas na ação dramática da protagonista Charlotte, tudo dependia de como a personagem estava emocionalmente no momento.

A variação entre tons quentes e frios foi proposital para criar um contraste entre as cenas do filme. Os tons mais frios foram usados em momentos como a cena da ponte, em que Charlotte se sentia sozinha e desesperada, na cena do enterro para representar o quão difícil é o luto. Já os tons quentes, foram usados em momentos mais felizes como o encontro entre as amigas, a cena em que Charlotte conhece o Jovem e fica encantada. Também foram usados em momentos de tensão, como na cena em que Charlotte está muito nervosa depois da proposta dos dois pretendentes. Como a Maria Magalhães foi diretora de fotografia e também a colorista, alguns pontos da cor foram resolvidos apenas na pós-produção, um exemplo foi o uso do efeito de noite americana na cena da morte de Charlotte, que foi sugerido quando o primeiro corte do filme foi apresentado.

Figuras 18 e 19 - Cena na casa de tia Olívia



Fonte: Curta-metragem Charlotte

10.3 TRILHA SONORA

A trilha sonora original foi criada por Caio Marques. Inicialmente, a equipe de direção marcou uma reunião com o Caio para mostrar as referências musicais do filme, a principal referência era a trilha sonora do filme *Lady Bird* (2017). Em seguida, a equipe se reuniu para fazer o *spotting* na Sala de Cinema Germano Alves e apurar onde começaria e terminaria cada música do filme.

O *spotting* é um recurso que auxilia o processo de decisão e documentação da produção e deve ser feito pelo diretor e o compositor antes do início da composição musical para determinar os pontos de inserção musical. (FRITSCH, 2019).

A performance de Rebeca foi um dos pontos mais pensados, pois a cena foi gravada antes da composição da trilha, então o Caio teve que trabalhar em cima da cena e dos movimentos da personagem, para que tudo fizesse sentido com o ritmo pretendido. A música de abertura foi composta para remeter à uma fábula trazida pela carta de Elfrida para Marta, a intenção era demonstrar um mundo à parte que só existia dentro do mundo de Charlotte. A cena de Charlotte na casa de sua tia pensando nos convites que recebeu, precisava de uma trilha sonora que criasse uma tensão, assim a música foi escalando aos poucos enquanto ela corria para ponte, até sua morte e trouxe uma sensação de suspense para o filme. Ademais, os sinos no seu funeral foram um adicional que intencionalmente deixou o momento da despedida mais fúnebre.

A trilha dos créditos finais também manteve o mesmo estilo pretendido na música de abertura do filme, e ela tinha como uma referência inicial o filme *Saltburn* (2023) mas foi adaptada para a realidade de Charlotte, com um toque menos moderno que o da referência.

10.4 ESTREIA

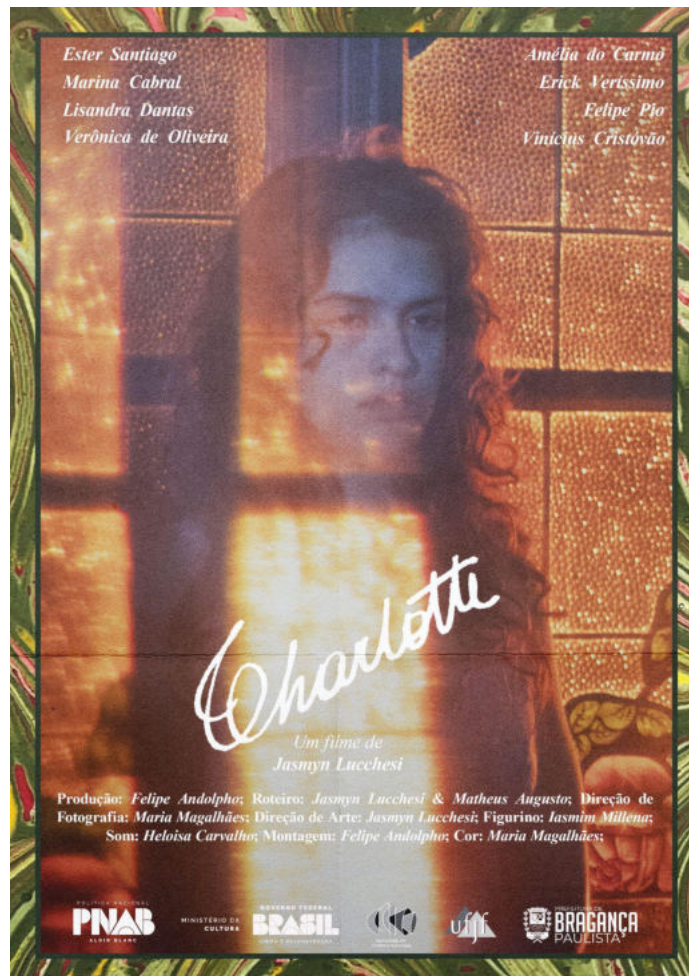
No dia 12 de julho de 2025, o filme estreou no Teatro Carlos Gomes como parte da programação cultural do Festival de Inverno de Bragança Paulista. O curta-metragem teve um número considerável de espectadores em sua estreia e a exibição foi seguida de um debate. O filme foi bem recebido e elogiado por algumas pessoas na audiência, houveram perguntas

sobre a produção do filme e como tinha sido o processo de direção de arte *e color grading*. Além disso, contamos algumas curiosidades que aconteceram nas diárias e depois tiramos algumas fotos com o público.

A escolha de estrear o filme em Bragança Paulista foi uma forma de agradecer pelo incentivo que recebemos para produção de Charlotte. A contrapartida do edital vai ser realizada no mês de agosto com oficinas ofertadas por mim e pelo produtor Felipe Andolpho em escolas municipais da cidade.

Para a estreia, foi produzida uma zine pela designer Cendretti, ingressos e o pôster do filme.

Figura 20 - Pôster do filme



Fonte: Cendretti

Figuras 21 e 22 - Frente e verso do ingresso



Fonte: Cendretti

Figuras 23 e 24 - Frente e verso do zine





Fonte: Cendretti

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de Charlotte foi uma conquista profissional muito especial para mim, e acredito que para toda a equipe envolvida no curta-metragem. O projeto permitiu que eu aplicasse na prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação em Cinema e Audiovisual, desde o processo de criação de um roteiro até a finalização de um filme.

Ao adaptar livremente o conto “*Frederic e Elfrida*” de Jane Austen, para o contexto atual, o trabalho buscou demonstrar como é possível uma adaptação de uma autora tão famosa em uma produção de curta-metragem com recursos limitados. Também indicou a importância de uma equipe técnica qualificada que entenda a obra audiovisual como uma expressão artística em todos os departamentos do filme. Durante o projeto, foi possível vivenciar as mais diversas áreas do cinema e seus papéis fundamentais, que evidenciam como o cinema se faz uma ferramenta estética e narrativa.

O filme Charlotte, busca apresentar todas as etapas que envolvem a execução de uma produção audiovisual, exemplifica os processos que envolvem a concepção artística e técnica de um filme. A concretização do projeto só foi possível graças aos aprendizados adquiridos durante a graduação no Curso de Cinema e Audiovisual. Espero que Charlotte possa contribuir para produção de curta-metragens universitários no cinema brasileiro.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAMBURGER, Vera. Arte em Cena: A direção de arte no cinema brasileiro. São Paulo: Editora Senac, 2014. p. 18 - 52.

LEITE, Adriana, GUERRA, Lisette. Figurino, uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MUSMANNO, Luana Maricato. Perspectivas Intersemióticas E Transmidialidade: Adaptando Jane Austen No Século XXI. 2015. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso De Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação. Trad. André Cechinel. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. 1 Ed.

XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: PELLEGRINI, Tânia et al. Literatura, cinema e televisão. São Paulo: Editora Senac e Instituto Itaú Cultural, 2003, p. 61-90.

NACIF, Maria Cristina Volpi. O figurino e a questão da representação da personagem. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2015.

NACIF, M. C. V., VIANA, F. R. P., WAJMANN, S., ABRANTES, S., MUNIZ, R. O figurino e a questão da representação da personagem In: Diário de pesquisadores: traje de cena. 1 ed. São Paulo : Estação das Letras e Cores Editora, 2012, v.1, p. 291-295.

MOURA, Carolina Bassi de. A Direção e a direção de arte: construções poéticas da imagem em Luiz Fernando Carvalho. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas - Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo. 2015.

FRITSCH, Eloi Fernando. Trilha Musical: O Leitmotiv e a Relação com Aspectos Cognitivos de Personagens. Simpósio de Estética e Filosofia da Música (3. : 2019 : Porto Alegre, RS). Anais do SEFIM [Linguagens e Sensibilidades]. Porto Alegre: UFRGS, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/246587>.

TCHEKHOV, Anton Pavlovitch. A dama do cachorrinho e outros contos. Tradução de Boris Schnaiderman. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

13. FILMOGRAFIA

SALTBURN. Direção: Emerald Fennell. Produção: Emerald Fennell. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2023

LADY Bird. Direção: Greta Gerwig. Produção: Scott Rudin. Estados Unidos: A24 Mundo Focus Features, 2017.

GOSSIP Girl [Seriado]. Direção: Josh Schwartz. Produção: Josh Schwartz. Estados Unidos: CBS Television Distribution, 2007.

A PIOR Pessoa do Mundo. Direção: Joachim Trier. Produção: Andrea Berentsen. Noruega: SF Studios, 2021.

O BRILHO Eterno de Uma Mente Sem Lembranças. Direção: Michel Gondry. Produção: Steve Golin. Estados Unidos: Universal Studios, 2004

LA la land: Cantando Estações. Direção: Damien Chazelle. Produção: Fred Berger. Estados Unidos: Summit Entertainment, 2016.

HEARTSTOPPER [Seriado]. Direção: Euros Lyn. Produção: Zoranna Piggott. Reino Unido: Netflix, Inc., 2022

UMA QUESTÃO de tempo. Direção: Eur Richard Curtisos Lyn. Produção: Tim Bevan. Reino Unido: Universal Pictures, 2013

CAPRICE. Direção: Emanuel Mouret. Produção: Frédéric Niedermayer. França: Arte France Cinéma, 2015. *Caprice*, 2015

MADEMOISELLE Vingança. Direção: Emanuel Mouret. Produção: Frédéric Niedermayer. França: Arte France Cinéma, 2018.

14 ANEXO I - ROTEIRO

Charlotte

por

Jasmyn Lucchesi e Matheus Augusto

Baseado no conto "Frederic & Elfrida"
de Jane Austen

09/03/2025

jasmynlucchesi@gmail.com -
(21) 99598-1516

matheus.augusto.tomas@gmail.co
m - (24) 99914-7991

1 INT. APARTAMENTO DE MARTA - DIA 1

Um apartamento pequeno, apertado, mas muito bem decorado. Na cozinha, tem uma jovem mulher debruçada no fogão, cozinhando descalça, o seu nome é MARTA (20). O interfone toca e ela para o que está fazendo e o atende. Responde rapidamente, coloca os chinelos e sai.

2 INT. APARTAMENTO DE MARTA - DIA 2

Marta volta para o seu apartamento, abrindo a porta e deixando o chinelo repousado ao lado da entrada. No envelope é possível ler: "Para minha querida amiga, sra. Lopes, E.F".

A jovem abre o envelope e lá tem uma carta escrita em uma folha amarela, com alguns desenhos feitos à mão. Em seu conteúdo, é possível observar uma letra cursiva majestosamente redigida, respeitando milimetricamente o espaço entre as linhas horizontais do papel.

3 INT. QUARTO DE ELFRIDA - NOITE 3

O quarto é amplo, em tons pastéis em um estilo clássico romântico. A jovem ELFRIDA (21), sentada em sua escrivaninha, redige o texto para Marta.

ELFRIDA (V.O.)

Querida amiga, faz tempo que não te escrevo. Os últimos acontecimentos da minha vida e de todos aqui da cidade foram bombásticos. Gostaria de compartilhá-los com você.

4 INT. APARTAMENTO DE MARTA - DIA 4

A primeira frase já instiga muito Marta, que desliga o fogão e se senta na poltrona da sua pequena sala de estar.

5 INT. QUARTO DE ELFRIDA - NOITE 5

Voltando para o quarto de Elfrida, a jovem continua a escrever no papel.

ELFRIDA (O.S.)

Você lembra da minha amiga Charlotte? Aquela que você conheceu na sua primeira viagem à Bragança? Você tinha acabado de chegar na cidade para visitar sua avó e seus pais te levaram para a praça.

6 EXT. PRAÇA DA CIDADE - DIA (FLASHBACK)

6

JOVEM CHARLOTTE (7) e JOVEM ELFRIDA (8) brincam com suas respectivas bonecas na praça da cidade, até que uma terceira criança chega. As duas se olham, abrem espaço para a terceira menina, JOVEM MARTA (7) que na mesma hora se junta ao grupinho.

Observa-se a situação enquanto Elfrida narra o acontecido.

ELFRIDA (O.S.)

Lá, você nos encontrou pela primeira vez e você quis a boneca dela desesperadamente...uma boneca de pano, LINDA, que ela tinha ACABADO DE GANHAR.

A pequena Marta chora, grita, esperneia por conta da boneca. Sem pestanejar, a Jovem Charlotte estende a mão com a boneca para a birrenta Marta.

JOVEM CHARLOTTE

Toma, pode pegar!

Marta cessa o choro no mesmo instante, enquanto Charlotte a observa com atenção.

FIM DO FLASHBACK.

7 INT. QUARTO DE ELFRIDA - NOITE

7

Elfrida reflete no quarto sobre a personalidade de sua amiga Charlotte.

INSERT: Imagens rápidas de CHARLOTTE (20) enquanto escutamos Elfrida.

1) Charlotte carregando 4 copos de café e entregando aos seus amigos.

2) Charlotte saindo de casa no meio da noite e indo de encontro com REBECA (19), chorando.

FIM DO INSERT

ELFRIDA (V.O.)

Ela sempre foi uma pessoa incrível, uma das mais incríveis que tive o prazer de conhecer. Sempre estava à disposição de todos. Não pestanejava, não reclamava, não falava "não",

sempre disposta a agradar. Muito gentil, até demais ao ponto das pessoas não levarem muito a sério.

8 INT. QUARTO DE ELFRIDA - NOITE (FLASHBACK)

8

As meninas se maquiam em frente ao espelho. Charlotte e Elfrida aparecem esplêndidas. REBECA (20), passa o batom de forma desengonçada, o que acaba deixando-o borrado.

Charlotte olha para Rebeca, e, em tom de compadecimento quase meio irônico, solta:

CHARLOTTE

Beca! Olha, Frida. tadinha.

Elfrida dá uma gargalhada e ignora.

Charlotte pega o lenço e tenta limpar o borrado da amiga. Rebeca segura firme nas mãos de Charlotte e exclama:

REBECA

Você é a melhor pessoa do mundo!

Charlotte balança a cabeça agradecendo o elogio. Poucos segundos depois, TOC TOC, a porta bate e logo se abre e uma silhueta feminina entra no quarto. Era Marta que se apresenta para irem juntas à festa.

MARTA

Brigada, tia! Frida, mil desculpas pela demora. Meu salto deu problema e tive que improvisar de última hora...estou atrasada?

Incomodada, Charlotte pergunta de forma direta.

CHARLOTTE

Desculpa...qual é o seu nome? Você vai com a gente?

Antes que Marta conseguisse responder, Elfrida replica de forma rápida.

ELFRIDA

É a Marta, amiga, você não lembra? A menina da boneca!

Elfrida responde enquanto passa o lápis no olho.

CHARLOTTE
 AHHHHH! É claro que eu lembro! Vamos indo?

Marta se mostra incomodada com a interação, mas apenas Rebeca percebe, enquanto Charlotte e Elfrida continuam a conversar.

1 INT. QUARTO DE ELFRIDA - NOITE

9

Elfrida continua refletindo na escuridão do seu quarto.

ELFRIDA (V.O.)
 Lembra da Rebeca? Você conhece! Ela estava no aniversário do Fred no ano passado! Ela é legal, porém muito estranha, muito atrapalhada. Sabe aquele tipo de pessoa que você tem certeza que vai fazer merda? Então, nem te conto. O professor acabou colocando ela no nosso grupo de trabalho e a gente acabou se aproximando...

INSERT: Conjunto de cenas entre Rebeca, Charlotte, Elfrida e Fred.

- 1) Elfrida maquia Rebeca em seu quarto enquanto Charlotte fala sozinha e nenhuma das duas a escuta.
- 2) Charlotte almoça sozinha até que vemos ao fundo chegar Elfrida e Rebeca.
- 3) Fred, Elfrida e Charlotte esperam Rebeca no portão da faculdade para todos irem juntos para casa.

FIM DO INSERT

ELFRIDA (V.O.)
 No fim do período, cada um precisou entregar um trabalho final para a disciplina de Expressões Artísticas II. Rebeca escolheu fazer uma performance corporal mesmo não entendendo nada disso. Rebeca quis treinar a apresentação, mas Charlotte disse que não era necessário, já que tinha certeza que Rebeca se sairia bem...Terrível engano. Mal sabe ela o que Rebeca faria.

2 INT. SALA DA UNIVERSIDADE - DIA (FLASHBACK)

10

Rebeca está em pé no meio da sala, em que montou todo um cenário temático por meio de luzes coloridas e projeções na parede. Os amigos se aproximaram curiosos com toda a situação.

ELFRIDA (V.O.)

No dia da entrega do trabalho, Rebeca aparece confiante. Muito disso, por conta da Charlotte que a encorajou desde o primeiro momento, convidando todos os conhecidos para a apresentação.

A sala de aula que normalmente possui poucos alunos, estava mais cheia que o habitual.

REBECA

Fico feliz que vocês vieram assistir a minha performance. Espero que vocês gostem!

Assim, Rebeca começou sua apresentação, uma mistura de ginástica rítmica e brincadeira de estátua. Fazia movimentos excêntricos enquanto pintava uma tela. Todos ficaram horrorizados com a cena. Elfrida e Fred riam debochadamente. Enquanto Charlotte a olhava sem esboçar qualquer expressão.

FRED (RINDO)

O que foi que acabou de acontecer aqui, Rebeca?

ELFRIDA (RINDO)

Você tem certeza que chama isso de apresentação?

Os olhos de Rebeca se encheram de lágrimas instantaneamente. Então, Charlotte se aproximou, abrindo os braços para abraçar a amiga.

CHARLOTTE

Adorei! Eu estou muito orgulhosa de você!

Ao ouvir as palavras fraternas da amiga, se debulha em lágrimas e a abraça sem pestanejar, sujando Charlotte de tinta.

REBECA

Minha queridinha! Te amo!

3 INT. QUARTO DE ELFRIDA - NOITE

11

ELFRIDA (V.O.)

Depois de um tempo, ela se mudou de Bragança com os pais. Depois, ela me escreveu dizendo que estaria de visita na cidade no final de semana. Tínhamos conversado sobre nos vermos. Mas por conta da recém morte do sr. Valter, marido da sra. Olívia, tia de Charlotte, acabou cancelando o nosso encontro para passar o dia com a viúva. Elas foram jantar no sábado à noite e ao chegar lá algo inusitado aconteceu.

4 INT. SALÃO DO RESTAURANTE - NOITE

12

Charlotte e SRA. OLIVIA (48) estão sentadas conversando em uma mesa para dois. Olívia está visivelmente abalada, enquanto Charlotte tenta consolar a tia, colocando a mão em seu ombro.

Apesar das duas estarem um pouco cabisbaixas por conta da morte de Valter, não teve como deixar de perceber o local lindo onde estavam.

Sra. Olivia desvia o olhar da sobrinha e fixa o olhar no restaurante. Ao redor, casais riem, brindam, trocam carícias sutis. Pequenos gestos que antes faziam parte do seu cotidiano e agora parecem tão distantes.

Seus olhos marejam. A mão dela desliza lentamente sobre a mesa vazia, onde antes a de Valter sempre repousava. O vazio ao seu lado pesa mais do que o silêncio.

Charlotte percebe. Aperta o ombro da tia com mais firmeza, como se dissesse, sem palavras, que ela não está sozinha.

SR.OLIVIA

Não acredito que ele se foi, querida.

CHARLOTTE

Tia, eu sinto muito...

Um restaurante estilo francês com bar e área externa. Um homem, VELHO (55), vestido de blusa social rosa e calça salmão, que estava sentado no bar não tirava os olhos da mesa de Charlotte.

Ele ficou ali olhando por um tempo considerável enquanto pedia mais e mais copos de whisky. Ela, simpática e gentil, retribuiu com um sorriso, mesmo não entendendo o motivo dos olhares.

Pouco tempo depois, o Velho bêbado se levantou e cambaleantemente se direcionou para a mesa das duas mulheres.

VELHO

Tenho te observado desde quando você sentou nesta mesa. Tu é filha da Clarice? É linda como a mãe... Você sairia comigo para um encontro amanhã à noite?

Charlotte reage com surpresa pela proposta do velho, seus olhos esbugalhados não escondem o seu incômodo.

CHARLOTTE (CONSTRANGIDA)

Senhor...

VELHO

Por favor, aceite o meu pedido. Conheci sua mãe na infância, era tão linda, e você parece tanto com ela... Ando tão solitário esses dias, gostaria de uma companhia.

Charlotte fica em silêncio por alguns segundos, mas antes da palavra "NÃO" sair como vento de sua boca, ela responde.

CHARLOTTE

Está bem.

O Velho sorri e deixa um cartão com seus dados em cima da mesa, e se retira do estabelecimento. Charlotte fica desconcertada pelo acontecido. Pega o cartão e olha algumas vezes sem acreditar no que aconteceu. A refeição delas chega e ela quase não come.

Charlotte pede licença para a tia e vai ao banheiro. Na volta, senta no banco do piano do salão para ajeitar a tira da sandália. Um homem JOVEM (22) alto, novo, moreno e forte, vestido de calça jeans e suéter azul para na sua frente. Eles trocam olhares. Charlotte levanta.

JOVEM

Sorte minha esbarrar com uma mulher tão linda como você.

CHARLOTTE (CONSTRANGIDA)
Muito obrigada...

JOVEM
Teria ainda mais sorte se soubesse o
seu nome.

CHARLOTTE (CONSTRANGIDA)
Charlotte.

JOVEM
Combina com a sua beleza. Prazer.

Charlotte fica em silêncio.

JOVEM
Eu preciso te ver novamente. É
impossível que o nosso encontro
termine aqui.

CHARLOTTE
Mas...

JOVEM
Você aceita me ver amanhã?

Charlotte faz um SIM com a cabeça. Ele tira um guardanapo em
que continha o seu contato do seu bolso e entrega para ela e
rapidamente sai da frente do piano. A jovem vai logo atrás
mas não o encontra.

Durante todo o resto do tempo no restaurante, ela tenta o
encontrar com os olhos. sra. Olivia pergunta o que aconteceu
e a sobrinha conta o acontecimento para a tia.

1 INT. QUARTO DE HÓSPEDES DA CASA DA SRA. OLIVIA - NOITE 13

Charlotte parece incomodada, anda de um lado para o outro sem
saber o que fazer, como se carregasse o fardo mais pesado do
mundo nas suas costas. Fita os olhos no cartão do VELHO e o
guardanapo do JOVEM.

ELFRIDA (V.O.)
Charlotte fica desesperada em ter que
pensar em declinar a proposta de um
deles. Pela primeira vez, ela
precisaria dizer não para alguém, e
isso corroía sua alma.

1 I/E. CASA DE OLIVIA/MARGEM DO RIO - NOITE 14

Desolada, Charlotte sai do quarto e se dirige para a porta.

A jovem anda sem rumo à margem do rio.

ELFRIDA (V.O.)
Tentando achar uma solução para
resolver seu problema, melodramática
de um jeito que só Charlotte pode ser,
percebeu que a melhor forma era não
existindo.

OVER BLACK

Ouvimos som de água, batendo forte contra as pedras.

ELFRIDA (V.O.)
E assim, o pior aconteceu.

FADE IN

2 EXT. MARGEM DO RIO 15
- AMANHECER

O corpo de Charlotte é levado pelas correntezas do rio.

3 EXT. MARGEM DO RIO - DIA 16

O dia amanheceu mais nublado depois do suicídio da jovem. Há um burburinho baixo ao redor – sussurros sobre o motivo da morte, teorias ditas com vozes abafadas, como se o próprio ar estivesse pesado demais para conversas normais.

No centro de tudo, Elfrida e, principalmente, Rebeca choram copiosamente, com os rostos marcados pela dor. Próximo a elas, Fred segura uma coroa de flores com um envelope em suas mãos. Seu olhar está perdido, como se ainda tentasse compreender o que aconteceu.

E então, entre eles, está Sra. Olivia. Seu corpo parece pequeno diante da imensidão da perda. Primeiro, o marido. Agora, a sobrinha. O luto sobreposto em sua alma é quase palpável. Ela não chora apenas – ela desaba.

Os soluços de Sra. Olivia são profundos, vindos de um lugar de dor que ninguém mais pode alcançar. Seu rosto está inchado, seus olhos vermelhos, sua respiração entrecortada.

Ao seu lado, YAS (22) a segura pelos ombros, tentando trazer algum conforto. Com um carinho silencioso, ela afaga o braço

de Olivia, um gesto que não pode curar, mas pelo menos a impede de desmoronar completamente.

A cena é devastadora. O vento sopra frio, fazendo as flores da coroa nas mãos de Fred balançarem levemente. As palavras na mensagem escrita por ele tremulam, como se o próprio papel sentisse o peso da despedida.

Sra. Olivia fecha os olhos, tentando buscar forças onde já não há.

O silêncio que se instala por um momento diz mais do que qualquer palavra.

FRED

Finalmente ficou pronto.

ELFRIDA

Ficou perfeito, Fred.

Fred coloca a coroa de flores no gramado reservado para a homenagem a Charlotte. Fred inspira fundo. Abre o envelope amassado e puxa uma carta escrita à mão. Sua voz vacila ao ler:

FRED

"Aqui jaz nossa amiga que, por ter prometido a dois como pretendentes, atirou seu belo corpo e sua linda face no rio que atravessa a casa de sua amada tia."

Elfrida, Fred e Rebeca levam a coroa de flores para a margem do rio em que Charlotte se jogou e a deixam ali, para serem levadas pelas correntes até o encontro de Charlotte.

CORTA PARA

1 INT. APARTAMENTO DE MARTA - DIA

17

Marta termina de ler a carta. Chocada, levanta no mesmo momento e abre uma gaveta velha na estante de madeira, onde tira a boneca de porcelana de Charlotte. É possível observar a costura do braço da boneca solto.

Ela observa a boneca com atenção, seus dedos deslizam sobre o remendo no braço. Marta suspira e sussurra para si mesma:

MARTA

É, ela nunca vai me perdoar...

No fundo, o som de água corrente começa a surgir, aumentando gradualmente.

Marta coloca a boneca de volta na gaveta com um cuidado quase mecânico. Fecha a gaveta lentamente enquanto a câmera foca nela, antes de se afastar.

O som do rio fica cada vez mais alto, ecoando no vazio do apartamento. A tela escurece.

FIM.